

O "Cinema Brasiliense" de Vladimir Carvalho

A Aliança Francesa está apresentando hoje a mostra "Cinema Brasiliense", uma seleção sobre Brasília que inclui "Vila Boa de Goyaz", "Itinerário de Niemeyer", "Quilombo", "Mutirão" e "Vestibular 70", do cineasta Vladimir Carvalho. "Cinema Brasiliense" é um trabalho que foi feito ao longo dos sete anos, tempo que Vladimir é professor da Universidade de Brasília, no Departamento de Comunicação. Ele procura realizar de certa forma o sonho de Paulo Emílio Sales Gomes e Nelson Pereira dos Santos quando lançaram as bases para um curso de cinema, aqui na Universidade de Brasília. A idéia era dotar Brasília de um centro de documentação cinematográfica que revelasse, de forma talvez única, a diversidade cultural brasileira. O sonho de Paulo Emílio e Nelson ainda não se realizou no plano institucional, mas a nível individual. Vladimir Carvalho vem tentando mostrar aos brasileiros o confronto que se dá entre culturas no amplo Centro-Oeste. Não é uma documentação pura e simples, porque se trata, antes de tudo, de mostrar o confronto entre formas de vida relativamente simples e uma crescente modernização que vem como decorrência da implantação de uma moderna capital.

Vladimir Carvalho é o fundador de um cinema brasiliense, não somente



pela quantidade de filmes realizados, mas, principalmente pela temática: a presença do urbano no meio arcaico,

os dois brasis que se interpenetram ou se projetam em Brasília e suas adjacências.

Os dois últimos filmes realizados por Vladimir, "Quilombo" e "Mutirão" conseqüentemente, de uma maneira mais evidente, mostrar a situação cultural do Planalto, "Quilombo" é um filme que documenta a atividade de uma fazenda, onde seus moradores, dedicados a atividades tradicionais enfrentam a invasão de corretores de imóveis, como um natural processo de urbanização. O documentário registra a vida dessa comunidade de mestiços, próxima à cidade goiana de Luziânia, suas atividades agrícolas e seus modos de vida que se remontam aos tempos da Colônia. É importante destacar que Vladimir não aponta soluções mas registra um confronto de culturas, que pode ser o fim da cultura popular. "Mutirão" pretende ser uma visão livre de saudosismo sobre a cultura popular, mais exatamente sobre o artesanato. "Mutirão" foi realizado em Olhos d'Água, pequena cidade goiana, situada a 100 quilômetros de Brasília, onde se tenta em vão, trazer de volta a tecelagem manual frente à invasão, cada vez maior de produtos industrializados. Vladimir Carvalho recebeu no ano passado a "Margarida de Prata" e o prêmio máximo do "Jornal do Brasil" por seu filme "A Pedra da Riqueza". A mostra "Cinema Brasiliense" será exibida hoje no auditório da Aliança Francesa às 21:00 horas.